

Gláucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Diálogos sobre Inclusão 3

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Glaucia Wesselovicz**  
**Janaina Cazini**  
(Organizadoras)

# **Diálogos sobre Inclusão 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	Diálogos sobre inclusão 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-364-4 DOI 10.22533/at.ed.644192805  1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.  CDD 361.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” no volume III, organizou, na ótica da educação inclusiva, 22 artigos de cunho teórico-prático, metodologias de ensino e aprendizagem, que visam incluir pessoas, que são de alguma forma, excluídas da sociedade devido sua deficiência, gênero, raça ou etnia.

Pois entendemos, e fica provado pelas pesquisas aqui apresentadas, que é na sala de aula no ambiente escolar que o terreno se mostra fértil para sensibilizar a sociedade sobre o respeito e a responsabilidade de todos quando o assunto é diversidade e inclusão social.

Contudo, no grupo de estudos sobre pessoas com surdez, observa-se que apesar da obrigatoriedade legal que assegura a criança surda o direito de uma educação especializada que a alfabetize nas duas línguas -português e LIBRAS - a partir das salas de atendimento especializado, na prática não acontece e depende do educador a responsabilidade de todo o processo.

Já para os grupos de pessoas com altas habilidades e etnicorraciais os projetos pedagógicos e interdisciplinares conseguem atingir resultados que impactam não só a sala de aula como a comunidade local.

Percebe-se que o caminho para inclusão social- especialmente de pessoas com deficiência - é longo e deve começar de forma incisiva nos bancos escolares. E por isso esta coletânea torna-se um instrumento de alerta, só nos tornamos uma sociedade inclusiva quando todas as nossas crianças conseguirem chegar em suas escolas e entenderem a linguagem que o professor está falando.

Nós esperamos que os artigos escolhidos possam nortear todos os leitores em seus projetos educacionais, sociais e profissionais e estimular a sociedade a olhar para a inclusão como uma ação de responsabilidade individual, coletiva e globalizada.

Glaucia Wesselovicz

Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO: CONTAGEO E ADAPTAÇÃO DE LIVROS INFANTIS PARA DEFICIENTES VISUAIS</b>	
Francisca Nailene Soares Vieira Martha Milene Fontenelle Carvalho Francisca Raquel Miguel de Sousa Rosane Santos Gueudeville Acreciana de Sousa Melo Fernanda Maria da Silva Cardeal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
<b>A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
Mirtes Aparecida Almeida Sousa Dorivaldo Alves Salustiano Eliane Fernandes Gadelha Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
<b>A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL</b>	
Joel Nunes De Farias Luandson Luis Da Silva Hosana Souza de Farias Nadjeana Ramalho da Silva Samilly dos Santos Bernardo Luis Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Elenith Jussiêr de Lima Silva Ivanildo Severino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A VIDA DO PORTADOR DE SÍNDROME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	
Estoécio Luiz do Carmo Júnior Rosélia Maria de Sousa Santos Brenda Oliveira Ferreira da Silva Adriana Silvino de Araújo Emanuel Heliomar Medeiros de Sousa José Ozildo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928054</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DA REDE MUNICIPAL DE CRATO	
Daniela Valdevino Lima	
Luiza Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da Silva	
Acreciana de Sousa Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS AMPUTADOS POR MEIO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
Kelly Silva Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO	
Bianca Cristina Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
ALUNA DE BAIXA VISÃO NA DISCIPLINA DE LIBRAS COM MEDIAÇÃO DO INTÉRPRETE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lana Carol de Sousa Martins	
Luana Fernandes Magalhães	
Sarah Maria Oliveira	
Terezinha Teixeira Joca	
Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS IFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPNE DO IFS/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	
Laila Gardênia Viana Silva	
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	
Maria Aparecida da Conceição Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE CIDADE DE DEUS	
Carlos Alberto Da Silva Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280510</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Andrialex William da Silva	
Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães	
Tarcileide Maria Costa Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
DIFICULDADE DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA COM ALUNOS ESPECIAIS -OBSERVAÇÃO EM UMA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PARAÍBA	
Manuela Patrício Menezes	
Franciely Silva Apolinário	
Maria José Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
DISCUSSÕES SOBRE A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	
Luiza Valdevino Lima	
Daniela Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da Silva	
Cássia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>126</b>
EXPERIÊNCIA INCLUSIVA DE UM ALUNO COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO	
Fabyana Soares de Oliveira	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
Marcilene França da Silva Tabosa	
Maria Aparecida Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>133</b>
HIPÓXIA NEONATAL E A EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/ RJ	
Ana Paula Silva Andrade Jorge	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Bianka Pires André	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>140</b>
LINGUAGENS ARTÍSTICAS E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gilvânia Maurício Dias de Pontes	
Lucineide Cruz Araújo	
Natália Medeiros de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280516</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>151</b>
O ENSINO DE ARTES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES	
Fabiane Cristina Favarelli Navega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>160</b>
O TRATO DA QUESTÃO ÉTNICORRACIAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Raquel de Oliveira Mendes	
Rodrigo Bozi Ferrete	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
O USO DA BIOMECÂNICA E ANATOMIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA DA ZONA RURAL DO CARIRI PARAIBANO	
Breno de Sousa Moreira	
Diego Gomes da Silva	
Aellyson Cordeiro de Melo	
Washington Almeida Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>183</b>
SABERES E PRÁTICAS EM ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Artur José Braga de Mendonça	
Izabeli Sales Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>194</b>
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DE CINEBIOGRAFIAS: O CASO DA SUPERDOTAÇÃO DO MATEMÁTICO RAMANUJAN	
Clemir Queiroga de Carvalho Rocha	
Vicente Francisco de Sousa Neto	
Vera Borges de Sá	
Denise Maria de Matos Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>203</b>
UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUANDO O FATOR LIMITANTE SE TRANSFORMA EM FATOR MOTIVACIONAL DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA	
Fabio Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280522</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>211</b>

## HIPÓXIA NEONATAL E A EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/ RJ

### **Ana Paula Silva Andrade Jorge**

Pós Graduação em Cognição e Linguagem  
Universidade Estadual do Norte Fluminense

Darcy Ribeiro

Campos dos Goytacazes, RJ

### **Ana Luiza Barcelos Ribeiro**

Pós Graduação em Cognição e Linguagem  
Universidade Estadual do Norte Fluminense

Darcy Ribeiro

Docente UNESA e FAMESC

Campos dos Goytacazes, RJ

### **Bianka Pires André**

Docente Pós Graduação em Cognição e  
Linguagem – Universidade Estadual do Norte

Fluminense Darcy Ribeiro

Campos dos Goytacazes, RJ

**RESUMO:** A inclusão escolar de alunos com deficiência tem trazido nas últimas décadas muitas discussões, teorias e práticas a fim de garantir a permanência e o sucesso destes alunos, o presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências docentes frente à inclusão de um aluno diagnosticado com hipóxia neonatal, com sequelas generalizadas, matriculado regularmente no terceiro ano do ensino fundamental de uma escola privada do município de Campos dos Goytacazes/RJ, com uma abordagem crítico-reflexivo de cunho descritivo-compreensivo. Os docentes

mostraram-se atentos as especificidades da criança, reconhecendo que a mesma possui um tempo diferenciado para o processo de aprendizagem, as professoras não possuem uma formação inicial para o atendimento aos alunos com deficiência, porém já realizaram formação continuada e a metodologia interacionista utilizada pela escola contribui para o processo inclusivo e a aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Escolar, Hipóxia Neonatal, Relato de Experiência

**ABSTRACT:** The schooling of students with disabilities has brought the last lessons, many discussions, theories and practices to achieve a permanence and the success of students, the present work aims to report as face-to-face teaching experiences of a student diagnosed with neonatal hypoxia, with generalized sequelae, enrolled in the third year of elementary education at a private school in the city of Campos dos Goytacazes/RJ, with a critical-reflective approach of a descriptive-understanding nature. Teachers were selected as the specificities of the child, recognizing the same over time in a learning process, as teachers do not have an initial training to care for students with disabilities, but have already carried out the ongoing training to an interactionist goal contributing to the inclusive

process and student learning.

**KEYWORDS:** School Inclusion, Neonatal Hypoxia, Experience Report

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação brasileira tem sofrido muitas modificações, tanto nas unidades públicas quanto privadas, tem aumentado o número de matrículas de alunos com deficiência na rede regular de ensino, tendo seu acesso garantido pela legislação vigente e sua permanência e sucesso tem sido discutido por diversos autores que assim como Stainback e Stainback (1999, p. 21) acreditam que o ensino inclusivo pode ser definido como “a prática da inclusão de todos – independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras onde as necessidades desses alunos estejam satisfeitas”.

A inclusão escolar constitui-se em um desafio a ser enfrentado pelos governos, pela família, pela escola, pelos alunos e professores, na medida em que, como um processo contínuo, depende da contribuição de todos. É proporcionar condições para o acesso, permanência e desenvolvimento humano do aluno com deficiência, seja ela de ordem visual, mental, motora ou auditiva em salas regulares, pretendendo retomar o respeito humano, às diferenças e a dignidade, no sentido de proporcionar ao aluno condições de acesso a todos os recursos da sociedade por parte segmento escolar (KELMAN, 2010).

Uma escola que atenda às necessidades de todos indiscriminadamente tornou-se uma emergência, havendo a necessidade de minimizar a discriminação e o preconceito, pois cada um tem o direito de ter o seu espaço e esse direito educacional é reforçado pela Lei 9394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, que situa no cap.V, art.58, que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais”.

O presente trabalho relata a experiência de um aluno com hipóxia neonatal que caracteriza-se pela redução ou falta de oxigênio ( $O_2$ ) para o feto, ela pode ocorrer antes, durante ou após o parto, suas consequências variam de acordo com a intensidade de redução do oxigênio e o tempo de duração da mesma. A hipóxia, portanto, pode se apresentar por lesões graves, de maneira branda ou sem deixar sequelas. O aluno descrito em nosso relato possui sequelas generalizadas, conforme laudo médico.

Baseado na classificação internacional de doenças (CID 10), pode-se dizer que a hipóxia neonatal, classificada como P-20, caracteriza-se por transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal, são eles: acidose, anóxia, asfixia, hipóxia, sofrimento fetal ou intra-uterina (o), seguidos de desconforto, dificuldade, batimentos cardíacos fetais anormais, mecônio no líquido e passagem do mecônio. Conforme descrito por Berger(1999), a hipóxia isquemia (HI) desencadeia ações lesivas ao sistema nervoso, geralmente devido a complicações gestacionais ou durante

o parto, chegando a causar danos encefálicos.

Miranda (2003) relata que de acordo com a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR) o manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSMIV), deficiência mental é definida pelo estado de redução notável do funcionamento intelectual, sendo este inferior à média, tendo início durante o desenvolvimento da criança associando-se a limitações no mínimo em duas: comunicação, cuidados pessoais, atividades de vida diária, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, aptidões escolares, lazer e trabalho.

## 2 | METODOLOGIA

Com o objetivo de relatar a experiência docente frente às limitações apresentadas por um aluno do terceiro ano do ensino fundamental, com diagnóstico de Hipóxia Neonatal, em uma escola da rede privada do município de Campos dos Goytacazes/ RJ, foram aplicados questionários do Google forms aos professores que o acompanharam o primeiro ano do ensino fundamental e para a família.

Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexivo de cunho descritivo-compreensivo. Onde observa-se que há um reconhecimento por parte dos docentes da necessidade de se dedicar uma atenção diferenciada ao aluno para que o mesmo responda aos comandos e orientações propostas, havendo ainda o reconhecimento em relação a necessidade da formação continuada para contribuições sobre métodos pedagógicos inclusivos.

## 3 | RELATOS E DISCUSSÕES

O presente relato trata-se de uma criança do sexo masculino, com sete anos de idade, devidamente matriculada no terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola da rede privada no município de Campos dos Goytacazes- RJ; com diagnóstico de Hipóxia Neonatal moderada, segundo o laudo médico, mesmo após realizar exames indicados para tal diagnóstico, não é possível discriminar qual área cerebral está mais afetada, por se tratar de sequelas generalizadas, sendo indicado a este paciente um tratamento multidisciplinar.

A idade da mãe durante a gestação era de vinte anos de idade, apresentou hipertensão arterial, culminando em um parto prematuro com 34 semanas de gestação. Segundo Chain (2008) a hipertensão arterial tem como consequências fetais o baixo peso da criança, crescimento restringido e a prematuridade. Após rompimento da bolsa e perda total do líquido amniótico, foi diagnosticado pelo médico obstetra o sofrimento fetal, sendo realizado um parto cesariano, que ocorreu após 12 horas que a paciente havia dado entrada em um hospital do seu município em trabalho de parto.

A criança em questão, segundo relato da família foi estimulado a desenvolver suas habilidades cognitivas desde muito cedo, por meio de livros e brinquedos pedagógicos para faixa etária equivalente. O paciente começou a frequentar a escola com um ano de idade, tendo trocado de ambiente escolar algumas vezes, estando na escola em questão desde as séries finais da educação infantil e vem sendo acompanhada pela equipe multidisciplinar da unidade educacional, composta por psicólogo, nutricionista, dentista e pedagoga desde então, por apresentar necessidades diferentes em relação aos demais colegas da classe.

A criança após nascer não chorou, foi encaminhada para Unidade de Terapia Intensiva -Neonatal, onde permaneceu internada por alguns dias, não foi alimentada com leite materno, mas apresentou desenvolvimento normal das funções motoras como: firmar o pescoço, engatinhar, sentar e andar.

A mãe e as docentes relatam que as dificuldades foram intensificadas durante e após a alfabetização, onde aumenta a complexidade dos conteúdos e a necessidade de uma maturação cognitiva que o aluno não demonstra possuir.

Sasaki (1997) acredita que a inclusão social é a forma pela qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, essas também se preparam para assumir seus papéis na sociedade, sendo esse também o papel da escola, incluir para preparar para o convívio social.

As professoras que o acompanham desde o primeiro ano do ensino fundamental, descrevem-no como uma criança calma, que apresenta boa relação com os colegas da turma, professores e demais funcionários da escola, além, de demonstrar boa vontade e interesse em realizar com êxito as atividades propostas para a turma. Percebe-se que há uma necessidade especial para que o processo de ensino e aprendizagem não se torne traumático ou cercado pelo medo de não ser capaz, mas, que ocorra de maneira tranquila, prazerosa e eficaz. Apesar de 40% dos professores que ministram ou já ministraram aulas para este aluno, pelo período mínimo de 12 meses, relatarem que o mesmo apresenta uma dificuldade significativa para acompanhar os conteúdos e suas respectivas atividades, a escola ainda não adapta as atividades pedagógicas para este aluno, como previsto pela Lei de Diretrizes Bases da educação Nacional de 1996, nº 9394 em seu artigo 59, onde decreta que os sistemas de ensino devem assegurar os alunos com necessidades especiais, adaptando currículos, métodos, técnicas e recursos educativos para atender às suas necessidades e em relação aos docentes, garante que estes devem ser especializados para realizar tal atendimento e capacitados para promover a integração desses alunos em classes comuns.

Neste caso em questão, todos os professores responsáveis por alguma disciplina lecionada ao discente possuem formação superior em sua área de atuação, entretanto, nenhum deles possui especialização voltada para a atuação na inclusão de alunos com deficiência, todos estes docentes, porém, alegam já terem participado de cursos e/ou palestras com temáticas inclusivas e julgam eficazes suas metodologias e ações

para promover o aprendizado do aluno em questão.

A formação do professor não deve ser diferenciada para o ensino regular e para a educação inclusiva ou especial, ela deve preparar a todos os professores para trabalhar com a diversidade, um professor reflexivo de sua prática assim como acrescenta Carvalho (2003, p.169):

Pensar na formação de professores não se deve ficar resumida a métodos de ensino, num pragmatismo que desconsidera a teoria e desvaloriza inclusive a construção de teorias, a partir da própria prática. Mas para esta construção, além da bagagem teórica, o professor necessita estimular sua capacidade crítica e reflexiva, para se perceber e agir como pesquisador.

A formação do professor se faz necessária para que ao se deparar com a diversidade esteja preparado para reformular sua prática e consolidar uma prática inclusiva. Martins (2012), nos explicita sobre a necessidade de melhoria que deve ocorrer no sistema escolar, com o aprimoramento do sistema de gestão, da atuação dos profissionais e do processo de ensino e aprendizagem. Assim é importante que todos os profissionais estejam devidamente capacitados para atuarem de forma segura. Para este relato, vale ressaltar que a maior parte dos profissionais da educação envolvidos na formação deste aluno, afirmam que o mesmo desenvolve as atividades propostas de maneira eficiente, mesmo demandando mais tempo e necessitando algumas vezes de um auxílio mais direcionador que os demais, relatam isso acreditando que por se tratar de uma escola com metodologias interacionistas, que tem por fundamento o pressuposto que o sujeito é construtor de seu próprio conhecimento, o aluno com laudo de hipóxia neonatal consiga caminhar na medida que realiza suas interações com o meio e com os outros.

Assim a base do modelo é a (inter) ação entre sujeito e meio exterior (o objeto). A aprendizagem é, por excelência, ação, construção, tomada de consciência da coordenação das ações. As Teorias Interacionistas do desenvolvimento apoiam-se na ideia de interação entre o organismo e o meio. A aquisição do conhecimento é entendida como um processo de construção contínua do ser humano em sua relação com o meio. “Organismo e meio exercem ação recíproca” (FOSNOT, 1998). Portanto, a interação acontece com o meio ambiente a partir de respostas aos estímulos externos, onde o indivíduo analisa, organiza e constrói seu conhecimento (COLL,1992,p.164).

Neste contexto, professores relatam como elas percebem o desempenho do aluno nas aulas, em que efetivamente a metodologia interacionista é aplicada:

*“ Porque a aprendizagem parte do conhecimento e vivência que o determinado aluno tem, tornando-o mais ativo no processo e conseqüentemente mais motivado.”*(Professor 1)

*“Ele descobre que tem outras habilidades, e comemora com isso, mas algumas vezes são requeridas habilidades anteriores, na qual pode desencadear dificuldades para ele naquele momento, mas ele não percebe isso como uma cobrança e sim com*

*uma brincadeira e não se irrita, ou mostra ansioso.”( Professor 2)*

Sob este mesmo paradigma, o interacionismo de Vygotsky, apresenta ênfase no aspecto interacionista, pois considera que é no plano intersubjetivo, isto é, na troca entre as pessoas, que as funções mentais superiores têm origem (FOSNOT, 1999; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002, p. 107). Neste caso, mesmo tendo as funções mentais afetadas pela hipóxia o aluno, se esforça em desenvolver estas conexões por se sentir motivado a participar de maneira ativa e desafiadora dentro do seu nível cognitivo.

Quando questionados em relação a maior dificuldade em lidar com este aluno, diagnosticado com hipóxia, os docentes relataram a dificuldade de concentração e a demora para responder os estímulos físicos ou mentais, sendo estes comportamentos característicos desta da doença, portanto, ressaltam a perceptível melhora nos três últimos meses que o paciente está fazendo uso contínuo e acompanhado de uma medicação específica, conforme orientações médicas.

*“ Ele se distrai facilmente e se isola. Fica em silêncio ou fica observando algo que esteja acontecendo ao seu redor, e esquece que a aula está acontecendo.”(Professor 3)*

*“Velocidade de resposta, tanto física quanto intelectual. Há uma demora para haver reação ao estímulo.”(Professor 4)*

Segundo a família a criança faz bons relatos do ambiente escolar, apesar de apresentar limitações para com o restante da turma, ele se sente acolhido e gosta de ir a escola, se mostra sempre motivado a tirar boas notas e se destacar para as professoras.

*“ Ele ama a escola! Na outra acho que não seria assim, porque tem muita prova, essas coisas de escrever mesmo, igual antigamente, quando eu tinha que fazer e ele tem muita dificuldade pra gravar, ele se desespera quando precisa gravar alguma coisa e me deixa desesperada também. Agora as avaliações são jogos, brincadeiras e competições, ele gosta e tem conseguido notas boas.”(Mãe)*

## 4 | CONCLUSÃO

A inclusão escolar tem surgido em resposta a obrigatoriedade legal e tem exigido do corpo docente uma formação específica que atenda a diversidade deste público, visto as especificidades de cada indivíduo, neste contexto, os docentes desta unidade educacional tem buscado a formação continuada que atende a esta demanda.

O desenvolvimento das atividades tem propiciado aos docentes uma aproximação com a criança, criando laços que ultrapassam os muros da escola e facilitam o processo de aprendizagem, que nestes casos são regados de inseguranças e incertezas, a metodologia interacionista sem dúvida tem facilitado o acompanhamento da aula pela criança.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. 3ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- CHAIM, SRP. OLLIVEIRA, SMJV, KIMURA, AF. **Hipertensão arterial na gestação e condições neonatais ao nascimento**. Acta Paul Enferm 2008; 21(1):53-8.
- COLL, C. **As contribuições da Psicologia para a Educação: Teoria Genética e Aprendizagem Escolar**. In LEITE, L.B. (Org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Editora Cortez, 1992. p. 164-197
- FOSNOT, C. T. (Org.) **Construtivismo: teoria, perspectivas e prática pedagógica**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- FOSNOT, C. T. (1999). **Construtivismo: Uma Teoria Psicológica da Aprendizagem**. In C. T. Fosnot (1999), Construtivismo e educação- Teorias, perspectivas e práticas (pp. 23-58). Lisboa: Instituto Piaget.
- KELMAN, C. A. Sociedade, Educação e Cultura. In: KELMAN, C.A.. Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Ed. UnB, 2010. p. 38-53.
- MARTINS, L. A. R. **Reflexões de professores com vistas à educação**. In: MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. (Org). O professor e a educação inclusiva – Formação, práticas e lugares. Bahia: EDUFBA, 2012. p. 25-38.
- MIRANDA, LP. ROSEGUE, R. FIGUEIRAS, ACM. **A criança e o adolescente com problemas do desenvolvimento no ambulatório de pediatria**. J Pediatr (Rio J). 2003;79 Suppl 1:S33-42
- SASSAKI, R. K.. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- STAINBACK, S. STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999
- TEIXEIRA, E. C. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. **Revista AATR**, 2002. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/57253448/03-Aatr-Pp-Papel-Políticas-Publicas>. Acesso em: 28/07/2018.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Glaucia Wesselovicz** - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-364-4

